

Cidades



KADIDJA FERNANDES/AT

PAULO CÉSAR mostra algumas das camisas que coleciona e porta-retrato com fotografia de Zico, que ele quer dar de presente ao ex-jogador: “É uma foto dele com sua mãe. Quero encontrar meu ídolo, dar um abraço e entregar a lembrança”, disse

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SANTO ANTÔNIO**

Morador sonha em conhecer o Zico

Apaixonado pelo Flamengo, Paulo César Coutinho tem 63 camisas do time e diz que seu maior desejo é conhecer o ídolo

Thainná Karina

O marceneiro Paulo César Coutinho, 58, que mora em Santo Antônio, Vitória, não sonha com o melhor contrato de trabalho, com o carro do ano ou em ganhar na loteria. O que move seu coração todos os dias é o desejo de conhecer Arthur Antunes Coimbra, o Zico.

Ao assistir pela televisão à partida entre Flamengo e Cobreloa, do Chile, pela final da Taça Libertadores da América, em 1981 – em que Zico marcou dois gols e garan-

tiu o título do rubro-negro –, Paulo passou a ser mais um dos milhões de torcedores do clube.

“Após assistir a essa partida, nunca mais deixei de acompanhar o time. Amo minha mulher, mas ela sabe que eu amo mais o Flamengo. Meu maior sonho é conhecer o Zico. Fiz até um porta-retrato para colocar uma foto dele com sua mãe. A imagem é tão antiga que está em preto e branco. Quero encontrar meu ídolo, dar um abraço e entregar a lembrança”, disse.

No bairro, todos sabem que Paulo é um flamenguista “roxo”. Ele só sai de casa com roupas nas cores rubro-negras (vermelho e preto), isso quando não está vestido com uma das 63 camisas do clube.

As mais de 30 idas ao Maracanã, no Rio de Janeiro, também confirmam essa paixão. Outro detalhe está em sua casa. Basta entrar para notar que a residência é de um flamenguista. Além das camisas, ele

colecciona tudo o que pode sobre o time, como canecas, bonés, chinelos, toalha, quadros, relógio de parede, carteira.

Seja por rádio ou televisão, Paulo não deixa de ouvir e ver lances do time. Ele chega a faltar a eventos importantes, como casamento, para ficar por dentro das jogadas.

“Quando ele perde, eu choro. Teve um dia que quase parei no hospital porque fiquei com suor e com o coração disparado. Às vezes, não consigo nem comer e dormir após uma partida, principalmente se o jogo for ruim”, disse.

Para Paulo, o dia mais importante de sua vida foi a final do Campeonato Carioca, contra o Vasco. “Petkovic marcou um gol de pênalti aos 43 minutos do 2º tempo. Só de lembrar eu me arrepio. Esse gol trouxe o tricampeonato carioca para o clube, em 2011, em cima do nosso maior rival. Foi lindo!”.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro vai fazer 96 anos

- > **SANTO ANTÔNIO** é o bairro mais antigo de Vitória. As primeiras famílias de imigrantes estrangeiros chegaram à região por volta de 1919.
- > **A ÁREA OCUPADA** fez parte da fazenda Santo Antônio, loteada e vendida no governo Jerônimo Monteiro, em 1910.
- > **O COMÉRCIO** teve início em 1940, com a inauguração do Cais do Hidroavião.
- > **PADRES** chegaram nessa época e deram início ao trabalho social.
- > **OS ÔNIBUS** chegaram após a desativação dos bondes, no final de 1960.
- > **NO PRÓXIMO MÊS**, o bairro completa 96 anos. Seu cartão-postal é a Basílica de Santo Antônio.

Fonte: Moradores de Santo Antônio.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santo Antônio, Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

THAINNÁ KARINA



JOSINO sempre morou no bairro

Ruas tomadas pelo mar

O militar aposentado Josino Pereira, 66, que mora em Santo Antônio desde que nasceu, lembrou da época em que o mar tomava várias ruas do bairro e foi preciso aterrar para abrir vias e construir casas.

“Nessa época, nem passava carro. O transporte era uma canoa. Na região também não tinha muitos moradores. A principal fonte de renda era a pesca. Foram tempos difíceis, mas todos se ajudavam. Sinto saudades dos investimentos que a prefeitura fazia na comunidade”, disse.

THAINNÁ KARINA



ADÃO DA SILVA: “Sinto saudades”

Casas sobre a maré

O marítimo Adão da Silva, 44 anos, também mora em Santo Antônio desde que nasceu. Ele contou que sua família morava num barraco em cima da maré, que foi uma época difícil, mas que ao mesmo tempo sente saudades.

“Era um barraco de dois cômodos, pois não tinha como construir. Depois o Projeto Terra chegou ao bairro, vários moradores ganharam casa, inclusive meus pais. Foram tempos difíceis, mas sinto saudades das brincadeiras de criança, de pular na maré”.

Segundo ele, em sua adolescência, o Santuário ficou pronto e virou o cartão-postal da região.